



THE WORLD OF THE LOTUS SUTRA

O Sutra de Lótus da Lei Maravilhosa do Capítulo 22

Da Comissão

Shakyamuni Buda, tendo terminado de pregar o ensinamento “do Poder Transcendente do Tathagata”, levantou-se do seu assento da Lei, pôs sua mão direita sobre a cabeça de inumeráveis bodhisattvas, dizendo:

“Eu, durante incalculáveis centenas de milhões de miríades de *kotis* de *asamkhyeyas* de *kalpas*, estive praticando esta rara Lei da iluminação perfeita. Agora eu a confio a vós. Promulgais esta Lei com todo vosso coração e fazeis com que a verdadeira felicidade cresça e se propague por todas as partes”.

Por três vezes, Buda pôs sua mão sobre a cabeça dos bodhisattvas e repetiu três vezes o seguinte: “Eu, durante incalculáveis anos, estive praticando esta rara Lei da iluminação perfeita. Agora eu a confio a vós. Recebam-na, guardem-na, leiam-na e recitem-na, proclamem esta Lei amplamente, para que todos os seres vivos em todo mundo possam escutá-la e conhecê-la. Porque o Tathagata é muito benevolente e compassivo, não é miserável nem mesquinho e pode outorgar sem temor a sabedoria de Buda, a sabedoria do Tathagata, e a sabedoria Espontânea a todos os seres vivos. Eu sou o maior doador para todos os seres vivos. Vós deveis seguir o meu coração e aprender a partir do que vim realizando. Não sintam limitações em relação ao ensinamento e, se houver alguém que não creia na sabedoria do Tathagata, preguem o ensinamento do Sutra de Lótus. Não haverá nenhuma intenção a não ser para que essa pessoa obtenha a mesma sabedoria de Buda. Entretanto, se houver alguém que não receba de imediato este ensinamento, escolham, dentre os profundos ensinamentos, outro que seja adequado à capacidade mental e espiritual do ouvinte e guie-o gradativamente. Se puderem assim proceder, terão correspondido à graça dos budas.”.

Então, todos os bodhisattvas, tendo escutado Buda, muito se regozijaram e o reverenciaram,

colocaram-se diante dele, inclinando a cabeça, e, com as mãos juntas, saudaram-no dizendo em uníssono: “Faremos tudo que o Grande Enobrecido nos recomendou. Sim, Grande Enobrecido, não vos preocupeis.”. Todos os bodhisattvas repetiram estas palavras em uníssono, três vezes.

Buda então recomendou a todos os budas emanados, procedentes de todas as direções, que voltassem às suas próprias terras dizendo: “Budatas! A paz esteja convosco. Deixai que a torre do Buda Tesouros Abundantes volte ao seu estado primitivo.”.

Assim que estas palavras foram pronunciadas, os inumeráveis budas emanados de todas as direções, assim como o Buda Tesouros Abundantes, o séquito de infinitos *asamkyeyas* de bodhisattvas, Eminente Conduta e os demais, também os quatro grupos de ouvintes, Sariputra e os demais, e todos os quatro mundos, deuses, homens, *asuras*, etc., ao escutarem Buda pregar, muito se regozijaram.

No capítulo vinte e dois, termina a pregação no céu e reinicia-se então a história na Terra.



Procurando o Sentido da Vida

Normalmente temos a tendência de passar os dias sem grandes mudanças, a não ser que haja algum evento especial. A vida se torna uma mesmice, não percebemos as mudanças do dia-a-dia, e há a impressão de que as coisas nos passam despercebidas. O mundo está em constante renovação, mas deixamos passar à toa diversas mudanças, e talvez estejamos perdendo a sensibilidade, a força de imaginação e a criatividade.

Pensando bem, existem muitas coisas à nossa volta que são misteriosas ou incompreensíveis; talvez possamos dizer que existem coisas misteriosas até demais. Não sabemos nem de nós mesmos, de onde viemos e para onde vamos.

Entretanto, chegamos a não duvidar até mesmo daquilo que é misterioso. Talvez seja por isso que o escritor Doppo Kunikida, em sua obra, faz com que um de seus personagens diga: “O meu desejo é levar um susto”. “Não é o desejo de conhecer o mistério do universo; é assustar-se com o mistério do universo”.

Para quebrar a inércia que tende a existir dentro da vida diária, creio que seja muito importante a percepção ao que é misterioso ou espantoso. Como disse anteriormente, a princípio, vivemos sem saber de nada, portanto não seria demais dizer que a percepção e o espanto fazem com que o ser humano cresça, pois dão polimento à sua sensibilidade. Ao vermos com sentimento puro aquilo que está acontecendo à nossa volta, com certeza faremos novas descobertas ou nos espantaremos, e teremos emoção mesmo numa vida diária pacata, dentro de um relacionamento humano.



Ao nos tornarmos dóceis

Falando em novas descobertas, no mês de abril temos muitas mudanças (no Japão, é quando se iniciam as aulas, inicia-se o trabalho para os novos funcionários, há o remanejamento de pessoal dentro da empresa, etc.) e provavelmente muitas pessoas irão ter encontros com novas pessoas e com novo ambiente. Entretanto, para aqueles que têm dificuldade de relacionamento, é a época em que o sentimento se fecha. Eu também fui uma pessoa assim, portanto compreendo bem esse sentimento.

Podemos dizer ainda que os novos encontros são a oportunidade perfeita de se descobrir o eu desconhecido. Conseguimos mudar a nós mesmos quando aceitamos as mudanças de estímulo e de ambiente no contato com novos encontros; é a nossa adaptação às transformações. Isso significa viver com criatividade e, além de trazer crescimento, é também a oportunidade da vida para descobrir uma coisa muito importante.

O que então é importante para se descobrir pequenas mudanças na vida diária e transformar o encontro em crescimento e alegria?

A primeira dica é tornar-se dócil. Quando nos conscientizamos dos nossos pontos fracos, muitas vezes ficamos presos ao nosso sentimento e a valores limitados, como do que gostamos e não gostamos; ficamos com o coração fechado.

A fundadora da Universidade Feminina de Kyoto, Riko Kaiwa, escreveu um poema que diz: “Há pedras, raízes das árvores que sussurram, apenas sussurram na correnteza das águas do rio”. Desta maneira, a docilidade em aceitar as coisas assim como são, e que surgem à nossa frente, não seria a dica para se transformar um encontro em um tesouro? Ou então pensar “eu não faço nada todos os dias, mas posso passar bem o dia porque tenho alguém que me lava as roupas” – ao expressar em palavras a gratidão por esse fato, iremos sentir um refrescante ar mesmo dentro de um ambiente tão acostumado como o da família. Na extensão dessa pequena percepção que surge de uma simples gratidão está a percepção do que é importante em nossa vida, que é pensarmos “como é gratificante possuímos a vida agora”.

O dia oito de abril, nascimento de Shakyamuni Buda, representa para as gerações posteriores, a data em que Ele, a quem prestamos grande respeito, desceu de outro mundo. Nesse sentido, esse fato também é uma inspiração que veio da admiração. Entretanto, nós também viemos de um mundo absoluto, isto é, somos Tathagatas. É por isso que devemos continuar estudando a Verdade docilmente, assim como a correnteza do

Revista *Koosei*, abril de 2013



O SORRISO É A FLOR DOS CÉUS

Reverenda Kosho Niwano
Próxima Presidente designada da Risho Kossei-kai

MODALIDADE MÃE

Quando já havia passado das onze e meia da noite, meu celular, que estava em cima da mesa, começou a vibrar. Ao pegá-lo, vi que havia recebido uma mensagem da minha filha mais velha.

“Será que eu fiz a inscrição para o exame de treineiro de amanhã? Se estiver lembrada, por favor, me avise.guardo sua resposta.”

Eu estava num quarto de hotel, longe de minha casa, e estava concentrada no preparo da palestra do dia seguinte. No mesmo instante, fui levada de volta à realidade do meu lar. Minha concentração voltou-se para o lar, mas não conseguia me lembrar do exame. Escrevi: “Não me lembro... será que você já não fez esse exame este mês? Se for o exame de treineiro que irá ainda prestar, a ficha de inscrição deve estar em cima da mesa, portanto procure. De agora em diante, a mamãe vai tomar mais cuidado.”

Minha filha, que estava se preparando para o exame de admissão ao colegial, algumas vezes ao mês, prestava exames de treineiro na própria escola ou num outro local determinado. Até terminar a conferência nacional, em novembro, ela não iria deixar de participar das atividades das aulas extracurriculares. Ela decidiu levar em frente o estudo e as atividades e veio se esforçando todos os dias. Entretanto, desta vez, acumularam-se os testes periódicos e os pequenos testes, além do festival da escola; portanto ela deve ter se esquecido do exame de treineiro. Fiquei aguardando por um instante, mas, como não recebi retorno, achei que ela deveria ter se lembrado e deveria já ter dormido, portanto eu também fui me deitar.

No dia seguinte, quando já estava arrumada para sair dentro de cinco minutos do hotel, o celular tocou. Era minha filha que dizia: “Ontem de noite não havia encontrado e só agora vi que a ficha de inscrição estava caída no chão. O exame era hoje mesmo, e já passou do horário. O que vou fazer? Será que não adianta ir agora?”

Nesse dia eu tinha um grande evento desde cedo e estava um pouco apreensiva. Entretanto, ao ouvir a voz alterada de minha filha, senti, estranhamente, que fui ficando mais calma.



Reverenda Kosho Niwano

Nasceu em Tóquio, como primogênita do Mestre Presidente Nichiko Niwano. Formada em Direito pela Universidade Gakushuin, estudou o curso regular no Seminário Gakurin, sistema de treinamento de líderes da Risho Kosseikai. Atualmente, enquanto trabalha na investigação do Sutra do Lótus, empenha-se às palestras em eventos principais da entidade e a atividades de cooperação religiosa dentro e fora do Japão; continua sua prática como próxima presidente designada. Casada com o Rev. Munehiro, eles têm um filho e três filhas.

Eu disse: “Não se preocupe e não fique afobada. Dá para você entrar mesmo que já tenha começado a prova. Se você não for, não dá para saber de nada; mas, se for, poderá haver alguma possibilidade. Pelo menos tente ir.”. Creio que ela sabia disso, mas provavelmente queria que eu desse um empurrão. Minha filha respondeu “Está bem!”, e desligou o telefone. A voz dela já estava completamente calma.

Normalmente, quando tenho alguma função distante de casa, não fico me lembrando dos filhos. Sempre fui orientada e sabia da importância de nos adaptarmos a cada momento. Mas nesse dia, em alguns momentos, fiquei pensando se minha filha havia chegado à escola ou se havia conseguido prestar o exame. Eu estava sendo diferente do que era sempre, mas até não era mal ser assim também. Tudo isso graças à minha filha. Pensando assim, de alguma forma, me senti feliz.

Nessa noite, ao chegar em casa, fui direto ao encontro da minha filha.

Perguntei: “Como foi o exame? Conseguiu fazer?”. Ela respondeu: “Sim, eu me atrasei um pouco na primeira prova, mas as demais consegui fazer.”.

Desde pequena criei a mais velha dizendo: “Porque você é a mais velha”, ou “Porque você já é grande”. Como realmente ela cresceu! Achei que essa filha, de repente, havia voltado a ser aquela pequena que não desgrudava de mim, e, sem pensar, abracei-a com força.

“É mesmo? Então conseguiu ir, muito bem!”. “Na verdade, eu estava muito intranquila.”. Dentro de meus braços, senti minha filha dizendo essas palavras.

Meu Aprendizado No Seminário Gakurin O meu Voto de Disseminar o Ensino em Bangladesh

Sujan Barua

Formando da 19ª turma de alunos estrangeiros do curso
de seminaristas *Gakurin*

Este relato de experiência foi realizado na Cerimônia em Memória ao Falecimento do Mestre Fundador, no dia 4 de março de 2013.

A todos, por favor, me guiem. Meus sinceros agradecimentos pela oportunidade de realizar o meu relato de experiência numa data tão significativa como a da Memória de Falecimento do Mestre Fundador.

Creio que o fato de eu poder estar aqui hoje, é graças aos meus pais terem me dado a vida, ao Reverendo Aritomi que me enviou para cá, aos muitos de meus veteranos que se dedicaram à prática e ao apoio de todos que estiveram à minha volta.

Eu nasci no dia 13 de fevereiro de 1984, em Bangladesh, como filho mais velho da família Bikash. Minha família possui fé no budismo Theravada e cresci vendo minha mãe fazendo a oração bem cedo de manhã e à noite. Meu pai foi dono de uma loja de

produtos defumados e salgados e criou sozinho nossa grande família composta de dez membros.

Entretanto, quando eu estava com quatorze anos, a loja do meu pai chegou a uma situação financeira difícil, o que deixou meu pai psicologicamente doente. Minha mãe pediu que minha avó cuidasse de mim, e vivi, dessa forma, distante dos meus pais. Todas as manhãs, minha avó fazia a meditação, ia ao templo local fazer a oração e cuidava dos afazeres do monge. Minha avó me ensinou muita coisa sobre o budismo e acabei adorando o ensinamento de Buda. Participei de várias atividades voluntárias como arrecadar fundos para as pessoas necessitadas e para a construção de um novo templo; fazia limpeza do templo; comprava com meu dinheiro livros para as crianças que não tinham condições.

Em 2001 me formei o colegial e comecei a trabalhar para o governo, a fim de sustentar a família. O meu encontro com a Risho Kossei-kai foi em 2008, através de um trabalho voluntário no qual conheci meu amigo que me guiou. Fiquei interessado e me tornei membro quando meu amigo me disse que a Kossei-kai também realizava atividades para que as pessoas encontrassem a felicidade, assim como eram as atividades voluntárias. Depois que me tornei membro, consegui solucionar os problemas que tinha até então, graças ao ensinamento e ao sangha, e isso foi uma alegria imensa.

O meu desejo era poder compartilhar essa alegria, e resolvi largar o meu trabalho fixo já há nove anos. Queria ingressar no curso de seminaristas para estrangeiros, o Gakurin, e estudar o Sutra de Lótus.

Em abril de 2011, sem saber nada da língua japonesa, vim ao Japão. No início, o fato de ter me separado da família, de não compreender a língua, de não me acostumar com a comida e a cultura japonesa me fez passar dias e dias chorando com vontade de encontrar a família. Vim ao Japão com o objetivo de estudar o ensinamento e ter a oportunidade de poder fazer o povo de Bangladesh feliz, mas, não sei por que, eu estava sofrendo. Nessa época eu não tinha



Mr. Sujan Barua testifies to his faith at the Great Sacred Hall.

SPIRITUAL JOURNEY

nada que pudesse ter gratidão, e desde as cinco e meia da manhã até duas horas da madrugada, até pegar no sono, tudo eu achava muito chato. Como norma para ser aceito como aluno, no primeiro ano tínhamos que aprender a língua japonesa e ser aprovado no nível 3 do exame de proficiência desse idioma. Do contrário, eu não poderia passar para o segundo ano; então até o dia do exame, todos os dias eram de preocupação e intranquilidade. Quando recebi o resultado, tive um choque. Por faltar dois pontos, fui reprovado. Eu me culpava pelo resultado; envergonhado, sofrendo, passei dois dias sem falar com ninguém, sem poder ver o rosto das pessoas e sem me alimentar; eu apenas chorava. Entretanto, nessa hora, descobri uma nova face de todos os que me rodeavam. Aqueles veteranos que eu considerava exigentes, vieram se sentar ao meu lado e choraram juntos comigo; o pessoal do mesmo grupo tentava me alegrar cantando e dançando, e me escreviam cartas. O pessoal da mesma turma me deu todo o apoio para que eu pudesse me levantar. Minha mãe, por sua vez, também me disse que tudo era providência de Buda, que eu não deveria me preocupar porque havia me esforçado, e que ela estava sempre perto de mim em seu pensamento. Suas palavras me fizeram sair daquele sofrimento. Senti que aquela figura de compaixão profunda de todos os companheiros era a de maravilhosos bodhisattvas. Compreendi que Buda havia me enviado aquele triste fenômeno para que eu pudesse perceber o quanto eu estava sendo egoísta, pensando só em mim e que achava que vivia graças à minha própria força. Como fui reprovado no exame, na realidade eu não poderia passar para o segundo ano, mas graças ao diretor e a outras tantas pessoas, tive uma segunda oportunidade de fazer o exame, e

nessa segunda tentativa fui aprovado.

Cursando o segundo ano, tive a oportunidade de conversar com vários calouros que estavam em baixo astral por causa do aprendizado de língua japonesa. Eles me falavam da extensão do que tinham que aprender, que sentiam pressão pela esperança depositada pelas pessoas à volta deles, e sobre a insegurança em serem aprovados no exame de proficiência. Nessa hora, me lembrei do meu primeiro ano e pude então agradecer de coração a Buda, pois entendi que Ele havia enviado um fenômeno bem difícil para que eu pudesse compreender mais tarde o sentimento dos calouros. Através do apoio do sangha, pude perceber que as amargas experiências também eram um tesouro. Pude aprender que Buda estava me dando a oportunidade de viver enviando-me vários fenômenos que me fariam crescer.

Durante a prática de disseminação, tive a oportunidade de ir à igreja de Toyoda e conhecer o Reverendo Shimada. Foi lá que pude aprender o modo de ver, pensar e aceitar de Buda e do Mestre Fundador Niwano.

No Dia dos Jovens, antes de iniciarmos o trabalho de arrecadação de fundos, o Reverendo nos orientou o seguinte: 1- ver a natureza búdica do próximo é o modo correto de se ver; 2- tanto as pessoas que ficam bravas como as que se queixam são pessoas que trazem a mensagem de Buda para que eu possa crescer. Quando estávamos fazendo o trabalho de arrecadar fundos, uma pessoa se aproximou e disse: “você estão fazendo desse dinheiro o salário de vocês, não é mesmo?”. Fiquei chocado, mas me lembrei do Reverendo e consegui compreender aquelas palavras como “essa pessoa deve estar preocupada se iremos realmente entregar esse dinheiro para as pessoas necessitadas”. Dessa forma, aquele encontro se tornou gratificante, e ganhei mais forças para me dedicar ao trabalho.

Também durante a prática de disseminação, tive a oportunidade de participar da entronização do Eterno Buda na família “N”. A esposa do Sr. “N” é uma pessoa muito fervorosa, mas ele mesmo possuía dúvidas a respeito da fé da Risho Kossei-kai. Eu, antes de participar da entronização, achei que iria ser repreendido pelo Sr. “N”, e estava muito nervoso. Entretanto, lembrei-me da orientação do Reverendo Shimada de que “todos possuem a natureza búdica”, e, com fé nessas palavras, tive a oportunidade de ir à entronização. Terminada a entronização, na volta, cumprimentei o Sr. “N”, e foi então que ele me cumprimentou com muito respeito. Fiquei sem saber



Mr. Barua (second from left) and his classmates

SPIRITUAL JOURNEY

o que dizer e acabei perguntando sobre uma bonita pedra que havia no quintal da casa. O Sr. “N” começou a me explicar detalhadamente sobre a pedra, e assim aprendi que, mesmo uma aparente simples pedra, possuía muitas características, e fiquei muito emocionado. Fiquei muito feliz pela reação dele de querer conversar comigo na volta. Podia ser que o Sr. “N” tivesse dúvidas a respeito da fé da Risho Kosei-kai, mas ao informar o Reverendo de que ele possuía muitos pontos maravilhosos, o Reverendo me orientou que eu continuasse tendo contato com o Sr. “N”. Depois de dez dias, fui visitar o Sr. “N” e vi que ele havia preparado bastante material a respeito de pedras, Buda e Deuses para poder conversar comigo, e me assustei. Achei nele a imagem do bodhisattva que faz a doação da sabedoria. Ouvindo a sua conversa, percebi que o Sr. “N” também acreditava na Verdade da transitoriedade e me ensinou que o mais importante era transmitir o ensinamento a partir da prática de todos os dias. Além disso, o Sr. “N” me perguntou qual seria o problema número um de Bangladesh. Conte-lhe então a respeito da precariedade do meio ambiente e que muitas pessoas ficavam doentes com isso. O Sr. “N” me ensinou então como era processado o lixo diário do Japão, de acordo com a Verdade, e me apresentou o Centro de Reciclagem que havia na cidade de Hino em Tóquio. Depois disso, tive oportunidade de fazer uma visita ao local, e senti que tratar o lixo era uma prática preciosa de bodhisattva. A partir da reciclagem do lixo, não existe nada que seja inútil neste mundo; todas as coisas estão relacionadas e se transformam; senti que vivemos sendo motivados a viver. Depois dessa visita reportei ao Sr. “N”, por carta, o que eu havia aprendido, e o que me surpreendeu foi que, depois disso, ele veio até a igreja. A esposa ficou muito feliz e me agradeceu chorando. Graças ao Sr. “N”, pude também perceber que a Verdade está viva dentro da nossa vida diária.

Por intermédio da vida em comum de dois anos no Gakurin, com os companheiros da Índia, Mongólia, Sri Lanka e Cambodja, pude aprender que tudo parte de mim. Até então, eu estava observando apenas os pontos negativos dos quatro companheiros. Esta pessoa não é gentil, ou é egoísta, ou só pensa em si. Nosso ponto de vista se diferenciava, e eu só sabia

reclamar de todos. Ao me relacionar com eles achando que eu estava correto foi desaparecendo a harmonia entre todos. Quando pensava: “Estou bem sozinho!”, não havia mais diálogo. Passados vários dias nessa situação, comecei a me sentir solitário e minha vida virou um sofrimento, pois não conseguia fazer nada sozinho.

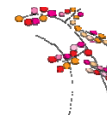
Pedi ao professor responsável que me esclarecesse com a sabedoria de Buda, e ele me ensinou tendo como base o ensinamento das Dez Talidades. Observando dentro de mim, pude perceber, a partir da minha natureza, que havia um eu egoísta, que criticava o próximo. Eu apresentava na forma das Dez Talidades um rosto muito severo e só reclamava. Como resultado, surgiam as brigas, a falta de diálogo, e não conseguia mais a harmonia em grupo. Percebi que a causa estava dentro de mim. Lembrei-me então que quando fui reprovado no exame de proficiência, quando eu não estava compreendendo a língua e quando estava sofrendo com a falta da família, as pessoas que mais me apoiaram foram os meus companheiros. Eu havia me esquecido do carinho de todos. Quando percebi que o egoísta era eu e não os meus companheiros, consegui pedir perdão a eles. Graças ao ensinamento do Mestre Fundador, pude me livrar do sentimento egoísta que possuía e consegui me tornar uma pessoa capaz de pedir perdão ao próximo. Pude também me tornar uma pessoa que deseja a felicidade do próximo e quer salvá-lo do sofrimento.

Resumindo o que aprendi no curso Gakurin, apresento-lhes três itens: 1- o modo correto de ver as coisas; 2- tudo depende de mim; 3- estou sendo motivado a viver graças ao sangha e ao Eterno Buda.

Quero fazer o meu voto de praticar três coisas a partir dos três itens que aprendi: 1- pensar colocando-me no lugar do próximo; 2- não culpar o próximo e ter a iniciativa de pedir perdão; 3- fazer a oração todos os dias, agradecendo ao Eterno Buda pela oportunidade de estar sendo motivado a viver.

Quero transmitir tudo que aprendi nos dois anos de Gakurin ao maior número de pessoas em Bangladesh e poder perseverar na disseminação do ensinamento para que todos possam conhecer esta alegria.

A todos, meus sinceros agradecimentos.



O Lamento de Buda



Shakyamuni Buda disse que “Todo este tríplice mundo está sob meu domínio / todos os seres vivos são meus filhos.”.

Buda deve estar muito triste observando os seres humanos, que são filhos de Buda, tendo rivalidades entre si, não conseguindo evitar a exploração mútua. No Sutra de Lótus, argumenta-se consistentemente sobre o desejo de que todas as pessoas possam viver uma vida significativa, fazendo aflorar a natureza búdica já existente nelas, dando vida às suas peculiaridades baseadas numa boa causa e condição.

Especialmente ao ler a Parábola do Filho Pobre, no Capítulo Da Compreensão Pela Fé, do Sutra de Lótus, pensamos o quão tolos somos de estarmos vagando pela vida sem percebermos que possuímos um tesouro inestimável. Podemos sentir profundamente o quanto Buda deve estar lamentando.

Ao percebermos com rapidez que possuímos um tesouro denominado natureza búdica, ao vivermos baseados nela, ao fazer do desejo de Buda o nosso desejo, de nos tornarmos verdadeiramente plenos e construirmos um mundo de paz, acabaremos ficando indignados com as pessoas que possuem avidez em obter as coisas, que disputam entre si e entram em conflito, e não poderemos mais ficar apáticos a essas situações.



Kaiso Zuikan vol.6, p.196 – 197

Todos são filhos de Buda

Há alguns dias fui novamente para Lumbini. Lá, de acordo com um novo projeto, a árvore de bodhi – a qual existia na terra onde nasceu Shakyamuni Buda foi retirada, e senti que o local havia perdido o ar solene de antes.

Entretanto, ao recitar o mantra, tive uma grande percepção. “O príncipe Sidartha, na realidade, havia nascido como ser humano. Depois se tornou Buda e nos ensinou que todas as pessoas poderiam obter a Iluminação. Não devemos apenas respeitá-lo como um ser nobre; o importante é percebermos que somos filhos de Buda e devemos trilhar o caminho búdico com muita alegria. Quero me dedicar ao ensinamento e ter a oportunidade de expressar em minha própria vida a nobreza oriunda do nascimento de Shakyamuni Buda”.

O Mestre Fundador Niwano sempre nos ensinou que somos filhos de Buda. Nesta ocasião, foi editada a versão em inglês da obra da Reverenda Kosho Niwano, “The Buddha in Everyone's Heart: Seeking the World of the Lotus Sutra”. Gostaria que lessem a obra, pois poderão, com certeza, perceber a preciosidade verdadeira do sentido da unidade.

Rev. Shoko Mizutani

Director of Risho Kosei-kai International

Iniciada a Venda nos Estados Unidos do Livro “Buda no Coração de Cada Um: à procura do mundo do Sutra de Lótus”

O livro da próxima Presidente designada, Reverenda Kosho Niwano, “Buda no Coração de Cada Um: à procura do mundo do Sutra de Lótus”, do original “Kaiso sama ni Naraite” publicado em 2008, foi traduzido e publicado pela Editora Kosei.

O livro começou a ser pré-vendido desde o dia 15 de novembro de 2012 no Japão, mas foi a partir do dia 5 de março deste ano que, através da editora Tuttle, iniciou-se a venda nos Estados Unidos.

Junto com a venda dos livros foi publicado o livro eletrônico através do *site amazon*, sendo possível a aquisição pelo mundo todo. Esta é a segunda obra traduzida para o inglês e publicada como livro eletrônico, seguindo a obra do Mestre Presidente Nichiko Niwano, “Cultivando a alma budista: Como Encontrar Paz e Satisfação num Mundo de Transformações”.

A obra “Buda no Coração de Cada Um: à procura do mundo do Sutra de Lótus” é a primeira da Reverenda Kosho Niwano e condensa seu território de compreensão

em relação ao ensinamento do Mestre Fundador Nikkyo Niwano no que se refere ao “Desejo do Eterno Buda” e o “Despertar da Natureza Búdica”.

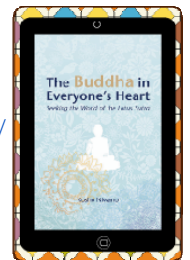
Na presente obra, a Dra. Miriam Levering (da Universidade de Tennessee) escreveu o prefácio, fazendo um resumo introdutório da Risho Kosei-kai.

For further information:

Kosei Publishing Company at
<https://svrec01.kosei-shuppan.co.jp/>

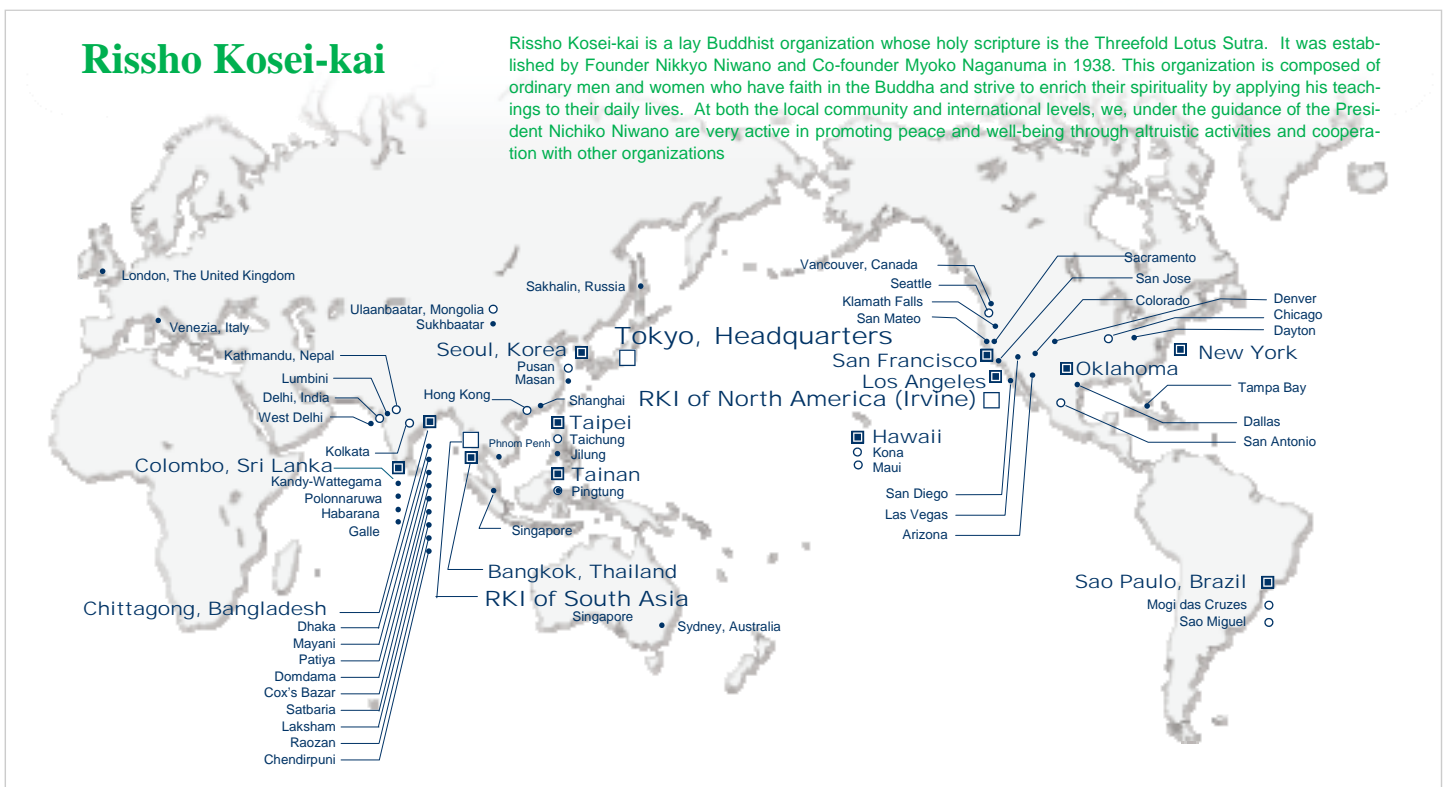
OR

Amazon.com Inc. at
<http://www.amazon.com>



Rissho Kosei-kai

Rissho Kosei-kai is a lay Buddhist organization whose holy scripture is the Threefold Lotus Sutra. It was established by Founder Nikkyo Niwano and Co-founder Myoko Naganuma in 1938. This organization is composed of ordinary men and women who have faith in the Buddha and strive to enrich their spirituality by applying his teachings to their daily lives. At both the local community and international levels, we, under the guidance of the President Nichiko Niwano are very active in promoting peace and well-being through altruistic activities and cooperation with other organizations



SHAN-ZAI Vol. 91 (abril 2013)

SHAN ZAI will sometimes be published in 13 languages. If you have any questions or comments, please contact us at the above address. Please request permission to use contents of SHAN ZAI to Rissho Kosei-kai International.

Published by Rissho Kosei-kai International, Fumonkan, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan TEL: 03-5341-1124 FAX: 03-5341-1224 E-mail: shanzai@kosei-kai.or.jp
Senior Editor: Shoko Mizutani Editor: Etsuko Nakamura Copy Editors: Allan Carpenter, Shigemitsu Takanashi
Editorial Staff: Shiho Matsuoka, Yukino Kudo, Mayumi Eto, Sayuri Suzuki, Eriko Kanao, Emi Makino, Yurie Nogawa and Yoshihiro Nakayama

Rissho Kosei-kai Overseas Dharma Centers

2013

Rissho Kosei-kai International

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1124 Fax: 81-3-5341-1224

Rissho Kosei-kai International of North America (RKINA)

4255 Campus Drive, University Center A-245 Irvine,
CA 92612, U.S.A.
Tel: 1-949-336-4430 Fax: 1-949-336-4432
e-mail: info@rkina.org http://www.rkina.org

Branch under RKINA

Rissho Kosei-kai of Tampa Bay

2470 Nursery Rd. Clearwater, FL 33764, USA
Tel: (727) 560-2927
e-mail: rktampabay@yahoo.com
http://www.buddhismtampabay.org/

Rissho Kosei-kai International of South Asia (RKISA)

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkapi, Huankhwang
Bangkok 10310, Thailand
Tel: 66-2-716-8141 Fax: 66-2-716-8218
e-mail: thairissho@csloxinfo.com

Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Hawaii

2280 Auhuhu Street, Pearl City, HI 96782, U.S.A.
Tel: 1-808-455-3212 Fax: 1-808-455-4633
e-mail: info@rkhawaii.org http://www.rkhawaii.org

Rissho Kosei-kai Maui Dharma Center

1817 Nani Street, Wailuku, Maui, HI 96793, U.S.A.
Tel: 1-808-242-6175 Fax: 1-808-244-4265

Rissho Kosei-kai Kona Dharma Center

73-4592 Mamalahoa Highway, Kailua-Kona, HI 96740, U.S.A.
Tel: 1-808-325-0015 Fax: 1-808-333-5537

Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Los Angeles

2707 East First Street, Los Angeles, CA 90033, U.S.A.
Tel: 1-323-269-4741 Fax: 1-323-269-4567
e-mail: rk-la@sbcglobal.net http://www.rkina.org/losangeles.html

Rissho Kosei-kai Dharma Center of San Antonio

6083 Babcock Road, San Antonio, TX 78240, U.S.A.
Tel: 1-210-561-7991 Fax: 1-210-696-7745
e-mail: dharmasanantonio@gmail.com
http://www.rkina.org/sanantonio.html

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Arizona

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Colorado

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of San Diego

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Las Vegas

Rissho Kosei-kai of San Francisco

1031 Valencia Way, Pacifica, CA 94044, U.S.A.
Tel: 1-650-359-6951 Fax: 1-650-359-6437
e-mail: info@rksf.org http://www.rksf.org

Rissho Kosei-kai of Seattle's Buddhist Learning Center

28621 Pacific Highway South, Federal Way, WA 98003, U.S.A.
Tel: 1-253-945-0024 Fax: 1-253-945-0261
e-mail: rkseattle@juno.com
http://www.buddhistLearningCenter.com

Rissho Kosei-kai of Sacramento

Rissho Kosei-kai of San Jose

Rissho Kosei-kai of Vancouver

Lotus Buddhist Circle

San Mateo, CA 94401, U.S.A.
Tel: 1-650-200-3755
e-mail: LotusBuddhist@gmail.com
http://www.LotusBuddhistCircle.com

Rissho Kosei-kai of New York

320 East 39th Street, New York, NY 10016, U.S.A.
Tel: 1-212-867-5677 Fax: 1-212-697-6499
e-mail: koseiny@aol.com http://rk-ny.org/

Rissho Kosei-kai of Chicago

1 West Euclid Ave., Mt. Prospect, IL 60056, U.S.A.
Tel & Fax: 1-847-394-0809
e-mail: murakami4838@aol.com http://home.earthlink.net/~rkchi/

Rissho Kosei-kai Dharma Center of Oklahoma

2745 N.W. 40th Street, Oklahoma City, OK 73112, U.S.A.
Tel & Fax: 1-405-943-5030
e-mail: ok.risshokoseikai@gmail.com http://www.rkok-dharmacenter.org

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Dallas

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Klamath Falls
724 Main St., Suite 214, Klamath Falls, OR 97601, U.S.A.
Tel: 1-541-810-8127

Rissho Kosei-kai, Dharma Center of Denver

1571 Race Street, Denver, Colorado 80206, U.S.A.
Tel: 1-303-810-3638

Rissho Kosei-kai Dharma Center of Dayton

446 "B" Patterson Road, Dayton, OH 45419, U.S.A.
http://www.rkina-dayton.com/

Rissho Kosei-kai do Brasil

Rua Dr. José Estefno 40, Vila Mariana, São Paulo-SP,
CEP 04116-060, Brasil
Tel: 55-11-5549-4446 Fax: 55-11-5549-4304
e-mail: risho@terra.com.br http://www.rkk.org.br

Rissho Kosei-kai de Mogi das Cruzes

Av. Ipiranga 1575-Ap 1, Mogi das Cruzes-SP,
CEP 08730-000, Brasil
Tel: 55-11-4724-8862

Rissho Kosei-kai of Taipei

4F, No. 10 Hengyang Road, Zhonghng District, Taipei City 100
Tel: 886-2-2381-1632 Fax: 886-2-2331-3433

Rissho Kosei-kai of Taichung

No. 19, Lane 260, Dongying 15th St., East Dist.,
Taichung City 401
Tel: 886-4-2215-4832/886-4-2215-4937 Fax: 886-4-2215-0647

Rissho Kosei-kai of Jilung

Rissho Kosei-kai of Tainan

No. 45, Chongming 23rd Street, East District, Tainan City 701
Tel: 886-6-289-1478 Fax: 886-6-289-1488

Rissho Kosei-kai of Pingtung

Korean Rissho Kosei-kai

423, Han-nam-dong, Young-San-ku, Seoul, Republic of Korea
Tel: 82-2-796-5571 Fax: 82-2-796-1696
e-mail: krkk1125@hotmail.com

Korean Rissho Kosei-kai of Pusan

1258-13, Dae-Hyun-2-dong, Nam-ku, Kwang-yok-shi, Pusan,
Republic of Korea
Tel: 82-51-643-5571 Fax: 82-51-643-5572

Korean Rissho Kosei-kai of Masan

Branches under the Headquarters

Rissho Kosei-kai of Hong Kong

Flat D, 5/F, Kiu Hing Mansion, 14 King's Road,
North Point, Hong Kong,
Special Administrative Region of the People's Republic of China
Tel: 852-2-369-1836 Fax: 852-2-368-3730

Rissho Kosei-kai of Ulaanbaatar

39A Apartment, room number 13, Olympic street, Khanuul district, Ulaanbaatar, Mongolia
Tel & Fax: 976-11-318667
e-mail: rkkmongolia@yahoo.co.jp

Rissho Kosei-kai of Sukhbaatar

18 Toot, 6 Orts, 7 Bair, 7 Khoroo, Sukhbaatar district, Ulaanbaatar, Mongolia

Rissho Kosei-kai of Sakhalin

4 Gruzinski Alley, Yuzhno-Sakhalinsk
693005, Russian Federation
Tel & Fax: 7-4242-77-05-14

Rissho Kosei-kai of the UK**Rissho Kosei-kai of Venezia**

Castello-2229 30122-Venezia Ve Italy

Rissho Kosei-kai of Paris

86 AV Jean Jaures 93500 Tentin Paris, France

Rissho Kosei-kai of Sydney**International Buddhist Congregation (IBC)**

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1230 *Fax:* 81-3-5341-1224
e-mail: ibcrk@kosei-kai.or.jp <http://www.ibrk-rk.org/>

Rissho Kosei-kai of South Asia Division

85/A Chanmari Road, Lalkhan Bazar, Chittagong, Bangladesh
Tel & Fax: 880-31-2850238

Thai Rissho Friendship Foundation

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkok, Huaykhwang
Bangkok 10310, Thailand
Tel: 66-2-716-8141 *Fax:* 66-2-716-8218
e-mail: info.thairissho@gmail.com

Rissho Kosei-kai of Bangladesh

85/A Chanmari Road, Lalkhan Bazar, Chittagong, Bangladesh
Tel & Fax: 880-31-626575

Rissho Kosei-kai of Dhaka

House No.467, Road No-8 (East), D.O.H.S Baridhara,
Dhaka Cant.-1206, Bangladesh
Tel: 880-2-8413855

Rissho Kosei-kai of Mayani

Mayani Barua Paya, Mirsarai, Chittagong,
Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Patiya

Patiya, Post office road, Patiya, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Domdama

Domdama, Mirsarai, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Cox's Bazar

Phertali Barua Para, Cox's Bazar, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Satbaria

Satbaria, Hajirpara, Chandanish, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Laksham

Dupchar (West Para), Bhora Jatgat pur, Laksham, Comilla,
Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Raozan

West Raozan, Ramjan Ali Hat, Raozan, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Chendirpuni

Chendirpuni, Adhunagor, Lohagara, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Sri Lanka

382/17, N.A.S. Silva Mawatha, Pepiliyana, Boralesgamuwa, Sri Lanka
Tel & Fax: 94-11-2826367

Rissho Kosei-kai of Polonnaruwa**Rissho Kosei-kai of Habarana**

151, Damulla Road, Habarana, Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Galle**Rissho Kosei-kai of Kandy-wattegama**

12 Station Road, Kapugastota, Sri Lanka

Branches under the South Asia Division**Delhi Dharma Center**

B-117 (Basement Floors), Kalkaji,
New Delhi-110019, India
Tel: 91-11-2623-5060 *Fax:* 91-11-2685-5713
e-mail: sakusena@hotmail.com

Rissho Kosei-kai of West Delhi

A-139 Ganesh Nagar, Tilak Nagar
New Delhi-110018, India

Rissho Kosei-kai of Kolkata

E-243 B. P. Township, P. O. Panchasayar,
KOLKATA 700094, India

Rissho Kosei-kai of Kathmandu

Ward No. 3, Jhamsilhel, Sancepa-1, Lalitpur,
Kathmandu, Nepal
Tel: 977-1-552-9464 *Fax:* 977-1-553-9832
e-mail: nrkk@wlink.com.np

Rissho Kosei-kai of Lumbini

Shantiban, Lumbini, Nepal

Rissho Kosei-kai of Singapore**Rissho Kosei-kai of Phnom Penh**

#201E2, St 128, Sangkat Mittapheap, Khan 7 Makara,
Phnom Penh, Cambodia

Other Groups**Rissho Kosei-kai Friends in Shanghai**

1F, ZHUQIZHAN Art Museum, No. 580 OuYang Road,
Shanghai 200081 China